

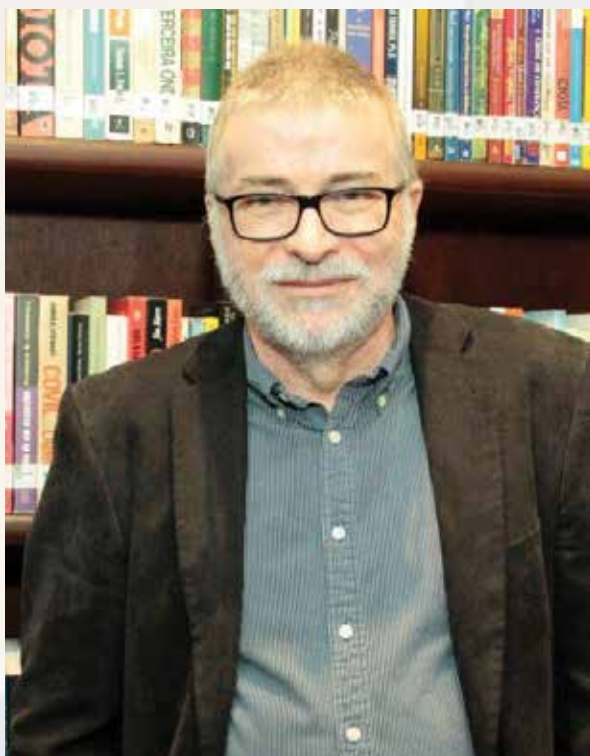
Lira Neto: Getúlio ou “Getúlios”?

RESUMO:

O escritor Lira Neto proferiu palestra acerca de sua obra “Getúlio”, biografia sobre a vida e a trajetória política do brasileiro Getúlio Vargas. Destaca a relevância do estudo para o crescimento do debate crítico sobre a figura de Getúlio Vargas, visando, para além de apologias ou detrações, problematizar aspectos de sua formação teórica, de suas convicções político-ideológicas e de suas estratégias práticas para manter-se no centro da política nacional por quase duas décadas.

AUTORA:

Andréa Maria Carneiro Lobo -
professora do curso de Direito do
UniBrasil Centro Universitário.



O jornalista e escritor João de Lira Cavalcante Neto, mais conhecido como Lira Neto, vencedor do Prêmio Jabuti de 2015 de melhor biografia por sua obra “Getúlio”, proferiu palestra acerca dela no dia 25 de fevereiro de 2016.

Lançada em 2013, a biografia está organizada em três volumes: “1882-1930: Dos anos de formação à conquista do poder”; “1930-1945: Do governo provisório à ditadura do Estado Novo” e “1945-1954: Da volta pela consagração popular ao suicídio”. A organização se explica por representar três momentos distintos da vida e da atuação política de Getúlio, que se mantém na esfera política – seja nacional, seja regional – por mais de duas décadas, em um período crucial da história brasileira, marcado, entre outras coisas, pela expansão da industrialização e pelo crescimento da urbanização, fenômenos associados à ascensão das massas como atores políticos, aspecto fundamental para se compreender as articulações que permitiram a Getúlio se manter no poder por tanto tempo.

Cearense, formado em Filosofia, Letras e Jornalismo, Lira Neto mencionou que se dedicou, inicialmente, a escrever poesia, no auge do movimento conhecido como Poesia Marginal no Brasil, entre as décadas de 1970 e 1980. Atuou depois como jornalista e editor, e desde o final da década de 1990 dedica-se ao gênero das biografias, tendo publicado, entre outras, “Castello: a marcha para a ditadura” (2004) e “Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão” (2009).

O autor dedicou seis anos à escrita da biografia de Getúlio, e ao longo desse período, recolheu fontes primárias (textos, cartas, fotos, bilhetes, entre outros, de Getúlio e de sua época) e fez uma extensa revisão bibliográfica sobre o tema. Então se deparou com dois extremos relacionados aos escritos sobre Getúlio: de um lado, apologistas, que enaltecera a figura do político brasileiro ao ponto de seus textos mais parecerem hagiografias (biografias sobre a vida de santos) do que propriamente biografias. No outro extremo, textos que se caracterizaram por críticas severas ao político, detratando sua imagem e destacando somente aspectos negativos de sua trajetória. Diante desses dois extremos, Lira Neto buscou trilhar em seu texto um caminho jornalístico, partindo de várias visões sobre um mesmo fato, e confrontando várias vozes sobre o biografado, construiu uma narrativa com a consciência de que a neutralidade é uma ilusão, mas que a objetividade e a isenção são metas sempre a serem perseguidas.

Ao longo de mais de duas horas de palestra, Lira Neto apresentou os pontos principais de seu livro. Aqui, iremos nos deter em alguns que nos chamaram mais a atenção; escolha difícil, pois a fala do autor encantou a todos que estavam presentes, incitando ao debate e à reflexão.

O primeiro ponto que destacamos é a provocação feita pelo autor: afinal, Getúlio ou “Getúlios”? Segundo o escritor, é tentador pensarmos em Getúlio como três pessoas distintas, dada as diferentes facetas que sua personalidade política assumiu ao longo de sua trajetória: o “Getúlio Revolucionário”, de 1930; o “Getúlio Ditador”, do Estado Novo e o “Getúlio Nacional Desenvolvimentista”, da primeira metade da década de 1950.

Segundo Lira Neto, em que pese ser tentador pensar em Getúlio como alguém que se modificou ao longo da trajetória política, tais facetas não passaram de personas, vestidas em diferentes contextos, para se manter à frente do processo político. Na verdade, Getúlio permaneceu com as mesmas convicções políticas desde a juventude, o que mudou foi o contexto e sua forma de adequá-las conforme a situação. Alguns dados apresentados pelo biógrafo ilustram isso.

Primeiro, analisando cartas, bilhetes, diários e pequenas anotações de Getúlio, Lira Neto percebeu uma tendência que acompanhou o político desde a sua juventude: a preocupação em deixar recados para a posteridade, conferindo tom épico, heroico, aos eventos que participava, seja como ator principal, seja como coadjuvante; estando essa característica presente desde uma anotação escrita no auge da Revolução de 1930, atingindo o apogeu na carta escrita antes do suicídio, em 1954.

Outra tendência que se manteve em Getúlio, em que pese suas diferentes personas, foi sua concepção de gestão da coisa pública, seu entendimento sobre política. Getúlio manifestava, desde seus tempos como estudante de Direito, uma forte influência da doutrina positivista, segundo a qual a política deveria ser o campo de atuação dos mais preparados tecnicamente, e não dos mais respaldados pela aceitação da maioria. Mostra-se assim, segundo Lira Neto, o líder da Revolução de 1930 um descrente das instituições democráticas e um defensor da máquina governamental enxuta e operada por aqueles que comprovadamente apresentassem as melhores condições técnicas para fazê-lo (tecnocracia). Fato exemplificativo disso é ter instituído o concurso como acesso aos cargos



Adriana de França, palestrante, Luiz Carlos da Rocha, Claudine Rebello e Sebastião Lopes – todos da França da Rocha & Advogados Associados, parceira do evento.

da administração pública. Se considerarmos essa tendência, perceberemos que o golpe de Estado dado em 1937 por Getúlio Vargas, sob a alegação de proteger o Brasil de um suposto (e falso) plano comunista de tomada de poder (o Plano Cohen, forjado, na verdade, por integralistas) e que instituiu o Estado Novo (governo autoritário) representou, mais do que uma traição aos ideais revolucionários de 1930, a consolidação extrema dos ideais políticos do próprio Getúlio Vargas.

Ainda, entre tantos aspectos relevantes sobre a vida e a atuação política de Getúlio, expostos por Lira Neto, destacamos a relação que o autor aponta entre as ações políticas de Getúlio e a imagem que dele se forjou, no imaginário popular, de que teria sido o “Pai dos Pobres” em virtude de ter beneficiado os trabalhadores, sobretudo, com a aprovação de Leis Trabalhistas.

Lira Neto aborda a questão de forma crítica e responsável, destacando, por exemplo, que desde o período revolucionário (1930-1934), passando pelo período democrático (1934-1937) Getúlio Vargas já articulava estratégias para desmontar a “bomba atômica” representada pelo movimento operário. O esforço no tocante à concessão de leis trabalhistas ao longo do período em que esteve à frente do poder ocorreu concomitantemente ao desmantelamento do sindicalismo livre,

da extinção dos partidos políticos (durante o Estado Novo) e da perseguição política aos militantes do Partido Comunista. Ou seja, a pressão pela aprovação e concessão de um rol de leis trabalhistas (das quais a CLT se destaca) ocorreu de modo a incorporar algumas das principais demandas dos movimentos operários das décadas de 1910 e 1920, por um lado, inviabilizando, por outro, a própria dinâmica da mobilização operária, instituindo a obrigatoriedade do sindicalismo vinculado ao governo e a ilegalidade das formas livres de organização e luta.

Apesar das várias personas de que se valeu para se manter como protagonista da política em seu tempo - seja como baluarte da revolução, seja como pai dos pobres, como defensor da pátria contra a ameaça comunista ou do interesse nacional contra o capital estrangeiro – Getúlio preservou e aperfeiçoou o talento de estrategista, capaz de adaptar seus interesses e convicções ao contexto vigente, revertendo-o e usando-o em seu favor.